



**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA**  
**CENTRO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA**

**EDUCAÇÃO INFANTIL, ANOS INICIAIS E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.**

Rua Manoel Eloi Garcia Martinez, 292 – V. Nossa Sr. Fátima ITAPEVA / SP- Fone: (15) 3522-3079



**ÁREA DE CONHECIMENTO: LINGUAGENS COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA**  
**2º ANO – 1º BIMESTRE.**

CAMPO DE ATUAÇÃO/ PRÁTICA DE	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA
PRÁTICAS DE LEITURA E ESCUITA  1- Campo da vida cotidiana	Decodificação / Fluência de leitura	<b>(SP.EF12LP01.a.01)</b> Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente.	A aprendizagem da leitura deve ocorrer a partir de textos que sejam significativos para as crianças, com incentivo à associação direta entre palavras e significados. No decorrer do processo de leitura, o aprendiz chegaria a uma compreensão do sistema de unidades menores que compõem as palavras. A leitura global se desenvolve em etapas: percepção visual (olha a figura e faz relação com o símbolo). O reconhecimento global seria a próxima etapa, no qual o aluno irá reconhecer e compreender os significados de palavras (figura representa a escrita), seguindo essas etapas o aluno irá relacionar que as palavras são formadas por sílabas (sílabas com figuras e ou sílabas com palavras). Todo gênero textual insere-se numa situação comunicativa, que precisa ser tematizada junto aos alunos antes da leitura de qualquer texto, fazendo-se perguntas como: quem escreveu o texto? O que essa pessoa é/faz? Para quem o texto foi escrito? Onde e quando o texto foi publicado? Qual a finalidade comunicativa/objetivo do texto? Quem lê esse gênero de texto? Onde esse texto costuma circular? A resposta a essas e outras perguntas, antes da leitura do texto propriamente dita, possibilita aos alunos o levantamento de hipóteses e a antecipação de sentidos do texto. Também os gêneros textuais apresentam três elementos constituintes: um assunto/tema, uma estrutura composicional - uma organização própria da escrita e um estilo, isto é, o predomínio de certos elementos da língua. Esses elementos precisam ser objeto de reflexão pelos alunos no trabalho de leitura, escrita e análise linguística. Algumas dicas que podem ser valiosas para a realização da atividade. Defina seus objetivos (a intenção principal nessa prática deve ser sempre o prazer de ler). Escolha um bom acervo (Escolha livros que sejam adequados, consulte sites, anote sugestões dos colegas, leia antes o que você vai explorar na roda de leitura. Faça uma lista com nomes de livros, para facilitar o seu planejamento, e busque variar o acervo. Crie um ambiente agradável. (A atividade pode acontecer na sala de aula e em outros ambientes da escola, como o pátio, o jardim, debaixo de uma árvore, a quadra. Outra opção é transformar o espaço de acordo com a proposta de leitura. Tapetes, almofadas e tecidos pendurados entre outras coisas). Periodicidade (deve ocorrer de acordo com o currículo). Prepare-se para a leitura (Leia o livro antes pensando na entonação, na melhor forma de contar a história aos alunos), Foco no seu papel na roda de leitura (O nosso papel é de mediador, responsável por despertar o gosto pela leitura literária, por encaminhar nossos alunos nas aventuras e viagens dos livros, de estimulador da leitura e de modelo de leitor).
	Formação de lei	<b>(SP.EF12LP02.s.02)</b> Buscar, selecionar e ler, com a medição do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais de acordo com as necessidades e interesses.	Ler e compreender, em colaboração com os colegas e mediação do professor e, gradativamente de maneira autônoma textos como bilhete, poemas, poemas visuais, regras e regulamentos e letras de canções, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora, cognitiva e análise textual. Deve-se considerar que, na escola, o desenvolvimento dessa habilidade pode se dar por meio da intensa frequência dos estudantes a textos organizados nos gêneros previstos, troca de bilhetes em classes diferentes, proporcionar espaços com livros de diversos gêneros onde o aluno esteja interagindo com esse universo. A progressão pode se dar a partir da diversificação de textos, da extensão e complexidade deles, assim como do nível de autonomia do aluno.
2) Campo Artístico Literário	Formação leitor do literário	<b>(SP.EF02LP26.s.03)</b> Ler e compreender com certa autonomia textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura	Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os em sua diversidade cultural, de modo a contribuir a sua formação e aprimoramento de leitor literário, bem como permitir o contato com diferentes culturas.
	Apreciação estética/ estilo	<b>(SP.EF12LP18.s.04)</b> Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.	No texto poético, todos os signos usados têm o objetivo de transmitir uma mensagem e gerar uma reflexão ou sentimento no leitor. As palavras são usadas com forte preocupação estética e com muita organização. O texto poético também emprega recursos estilísticos, com o intuito de expressar emoções. Para tanto, cada poeta usa seus recursos linguísticos e estilo próprio. Na origem da criação desse tipo de texto, os poemas eram produzidos para serem apresentados ao público de forma cantada e, por isso, até hoje, eles apresentam certa musicalidade. O texto poético é composto basicamente por versos, estrofes e pelo ritmo. Esse tipo de produção literária exige do leitor um posicionamento ativo para decodificar o conteúdo da forma correta, alcançando a emoção que a mensagem pretende transmitir. Conhecer e apreciar, com a mediação do professor e colaboração dos colegas, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, expressões, comparações, relacionando as com sensações e associações, de modo a ser capaz de perceber as formas de composição dos textos poéticos a fim de identificar as características próprias desses gêneros.

3- Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa  □	Compreensão em leitura	(SP.EF12LP04.a.05) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, bilhete, poemas, poemas visuais, regras e regulamentos, letra de canção, contos clássicos, textos informativos (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.	É importante criar um universo de magia e curiosidade para facilitar o mergulho das crianças nas histórias. O primeiro passo para a compreensão de um conto é fazer uma leitura corrida do texto, do começo ao fim. Através dela, verificamos a extensão do conto, a quantidade de parágrafos, as linhas gerais da história, a linguagem empregada pelo autor. Podemos perguntar também: Quem é o autor do texto? Seja na internet, numa enciclopédia ou mesmo nos livros didáticos, é bom fazer uma pesquisa sobre o autor do conto, conhecer um pouco sua biografia. Depois dessas primeiras informações, podemos fazer uma leitura mais atenta do conto: elucidar vocábulos e expressões desconhecidas, esclarecer alusões e referências contidas no texto. Também podemos pensar no título do conto. Porque o autor escolheu este título? Este esforço de compreensão qualifica - e muito - a leitura. Torna o leitor mais sensível, mais esperto. O passo seguinte é fazer a análise do texto. No momento da análise o leitor tem contato com as estruturas da obra, com a sua composição, com a sua organização interna. Para analisar o texto, é bom observar alguns aspectos da sua composição. Algumas perguntas são muito importantes: Quem? O que? Quando? Onde? Como?... Depois dessa análise, fica mais fácil interpretar a obra. Após esses procedimentos teremos uma base para comentar, comparar, atribuir valor, julgar. Nossa leitura está mais fundamentada. É necessário considerar a localização de informação, inferência, articulação de trechos do texto, (re)construção de informações. É importante ainda o desenvolvimento de cada uma dessas habilidades podendo ser mais difícil em um gênero e/ou tipo de texto do que em outros, dependendo da complexidade em questão. Localizar informações pode envolver, entre outros aspectos, a articulação de trechos diferentes de um mesmo texto. Em se tratando dos textos informativos, eles têm como objetivo transmitir uma informação de maneira objetiva, sua principal função é informar. Seria interessante o aluno ter acesso a diversos textos informativos trazidos por ele e também pelo professor para organizar um acervo dentro da sala de aula de fácil acesso ao aluno para que desenvolva essa habilidade.
	Imagens analíticas em textos	(SP.EF02LP20.s.06) Reconhecer a função dos textos utilizados para apresentar informações em atividades de pesquisa (enquetes, pequenas entrevistas, registro de experimentações).	Essa habilidade propõe a pesquisa, estudo ou investigação de um conjunto de atividades planejadas para obter informações sobre determinada realidade, documentando-as e oferecendo recursos para a compreensão e resolução de problemas. Ela pode apresentar novas perspectivas sobre a realidade investigada ou confirmar perspectivas já consolidadas. É possível ao aluno deduzir, sabendo qual é a função desse campo de atuação, por meio da análise das características dos textos indicados, que papel tais gêneros possuem no estudo e desenvolvimento da pesquisa. As questões a serem respondidas pelos estudantes, então, seriam: qual a contribuição que uma enquete/entrevista/relato de pesquisa poderia
	Pesquisa	(SP.EF02LP21.s.07) Explorar com mediação do professor, textos informativos de diferentes ambientes digitais de pesquisa, conhecendo suas possibilidades.	Trata-se de estudar textos informativos de ambientes digitais, como revistas, jornais, sites especializados e orientados para crianças e blogs confiáveis. O objetivo é a exploração de recursos, como hiperlinks para outros textos e para vídeos, o modo de organização das informações e as possibilidades e limites dos recursos próprios da ferramenta e do site específico, o aluno com mediação do professor irá conhecer suas possibilidades, afim de aprimorar gradativamente a capacidade de pesquisa.
PRÁTICAS DE ESCRITA 1- Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita	(SP.EF02LP01.s.08) Utilizar, ao produzir o texto grafia correta de palavras, conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivo próprio, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e exclamação.	O Bilhete é um tipo de texto cotidiano muito frequente empregado em contextos informais e escrito entre pessoas, tendo como principal função a informação. Ainda que sua principal função seja informar alguém sobre algo, os usos dos bilhetes são muito amplos e podem ser escritos para fazer um convite, relatar um fato, solicitar ou avisar algo, dentre outros. Já as orientações em relação à ortografia podem indicar a realização de atividades, seguido de levantamento das necessidades de aprendizagem, para seleção de objetivos da escola/professor e trabalho com erros mais frequentes da turma. Os conhecimentos sobre a convenção ortográfica, ao longo dos anos, podem prever o uso do dicionário, além de orientar o ensino de procedimentos como: rever a escrita para conferir a ortografia; recorrer a fontes confiáveis; anotar as regularidades descobertas. Os conhecimentos sobre ortografia são diferentes daqueles relacionados à construção da base alfabética. Assim, convém que os objetivos estabeleçam, em ortografia, uma progressão que se inicie apenas após a compreensão da base alfabética. No caso da pontuação, deve se considerar que ela faz parte do ato de textualizar/escrever, não se resumindo ao estudo dos sinais de pontuação. A compreensão do sistema de pontuação acontece pela análise da ocorrência em textos e pela reflexão sobre os sentidos provocados sobre os textos em diferentes situações de escrita.
	Construção do sistema alfabético/Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão	(SP.EF12LP03.s.09) Copiar textos, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação.	Estabelecer relações entre as partes do texto, levando em conta a construção composicional e o estilo do gênero, evitando repetições e usando adequadamente elementos coesivos que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática. Desenvolver estratégias de planejamento, revisão, reescrita e avaliação de textos, considerando-se sua adequação aos contextos em que foram produzidos. Deve-se considerar que, na escola, o estudo da pontuação acontece de duas maneiras: leitura - analisar os efeitos de sentido produzidos pelo uso feito no texto; escrita - de modo epilinguístico (Situações reais de interação comunicativa), no uso da linguagem, discutir possibilidades de pontuar, analisar os efeitos de sentido produzidos pelas diversas possibilidades que se colocam (ponto final, de interrogação, de exclamação) e selecionar a mais adequada às intenções de significação. As situações de revisão processual coletiva do texto, potencializam a reflexão sobre aspectos textuais. Orientase que a progressão seja prevista pela ampliação gradativa dos sinais a serem utilizados, de modo coerente com os efeitos de sentido propostos.

	Produção de textos	(SP.EF02LP13.a.10) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com ajuda do professor, gênero conto e bilhete digitais ou impressos considerando a situação comunicativa o tema/assunto/finalidade do texto	Um gênero textual que explora a linguagem escrita em nosso cotidiano, que está presente na vida de muitas pessoas e tem significado para as crianças é o bilhete. Atualmente, mesmo com tantas outras formas e suportes da língua escrita e digital que utilizamos, o bilhete ainda se faz necessário e presente, principalmente na escola. Trata-se de uma habilidade que articula a produção textual com os gêneros trabalhados a três vetores da produção do processo de escrita (situação/tema ou assunto/finalidade). Envolve ao menos duas operações distintas: planejar e produzir, que podem ser abordadas em separado, e significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel. Pode ser ampliada com outras que contemplem a aprendizagem de procedimentos de consulta a ambientes digitais em colaboração e/ou com a ajuda do professor. É possível propor habilidades que: envolvam análise de textos dos gêneros do campo da vida cotidiana, extraindo as suas características e construindo registros que possam repertoriar a produção; orientem o uso de procedimentos escritores, como reler o que está escrito para continuar escrevendo, consultar o planejamento para tomar decisões e revisar no processo e ao final. A progressão pode acontecer a partir de dois critérios: o nível de autonomia do aluno para realizar as atividades propostas ou a complexidade do texto a ser elaborado.
	Escrita autônoma	(SP.EF02LP23.s.11) Planejar e produzir, com certa autonomia, pequenos registros coerentes com o tema	A habilidade permite uma progressão ao longo do ano, prevendo o planejamento e a produção coletiva, pelo ditado ao professor e em parceria com os colegas e com ajuda do docente. É possível propor habilidades que: indiquem situações de pesquisa e tomada de notas coletivas antes da produção de registros autônomos, propondo também, dessa forma, uma progressão no ano; orientem o uso de procedimentos escritores, como: reler o que está escrito para continuar, consultar o planejamento para tomar decisões no momento da escrita e revisar no processo e ao final. Há também um movimento progressivo de complexidade, visando sempre o desenvolvimento de habilidades necessárias para a compreensão e o desenvolvimento do gênero.
2- Campo literário artístico	Escrita autônoma compartilhada	(SP.EF02LP27.s.12) Reescrever textos narrativos literários lidos pelo professor.	A habilidade articula-se com a leitura, a compreensão, a autonomia de textos literários de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura, referindo-se a aspectos semelhantes aos nela definidos. Além disso, o aluno irá com mais facilidade reescrever trechos, que tornam a escrita mais clara para compreensão de que irá ler a produção, implicando também em identificar trechos de textos lidos que possam caracterizar elementos das narrativas ficcionais literárias. Seu desenvolvimento permite ao aluno aprofundar a compreensão de narrativas e desenvolver capacidades de análise e crítica. Considerando-se que, no 2º ano, é possível que os alunos já tenham compreendido a base alfabética do sistema de escrita e, dessa maneira, possam reescrever os textos junto com o professor, no momento do estudo, até utilizando recursos de ressaltar trechos relevantes. A progressão pode ser dar pelos diversos textos escutados e pelo nível de autonomia que se pretende levar o aluno a conquistar em cada etapa.
3- Práticas da vida cotidiana 4- Práticas da vida pública Oralidade	Produção de te oral	(SP.EF02LP13.a.13) Planejar e produzir em colaboração com os colegas e com ajuda do professor, bilhete, poemas, poemas visuais, regras e regulamentos e letras de canções, dentro outros gêneros da vida cotidiana, que possam ser repassadas por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/ finalidade do texto.	A habilidade requer planejar e produzir textos orais e/ou para oralizar, dependendo da situação comunicativa. É comum, por exemplo, que recados sejam produzidos oralmente. Como o objetivo final é a transmissão oral dos textos, na elaboração do currículo, é possível prever que o estudante tanto pode saber o conteúdo de um recado e elaborar o texto quando falar ao destinatário (pessoalmente, por meio de mensagem de voz de aplicativos de celular etc.) quanto pode necessitar ter o texto produzido por escrito para poder ler para o interlocutor (como instruções de montagem e receitas etc.). Para o desenvolvimento desta habilidade, pode-se propor que haja: a) análise da situação comunicativa e dos gêneros com a finalidade de compreender as suas características, de modo a oferecer repertório para a produção; b) planejamento, produção e revisão dos textos, com apoio do registro escrito; c) acesso e utilização de ferramentas digitais que viabilizem a produção dos textos, em áudio ou vídeo. A progressão pode apoiar-se nas duas operações diferentes que a habilidade envolve. Assim, planejamento e produção podem ser programados para momentos sucessivos. Além disso, recomenda-se prever o trabalho em colaboração, desde o coletivo até o organizado em duplas/grupos.

PRÁTICAS DE ANÁLISE LINGÜÍSTICA E SEMIÓTICA  1- Ortografização	Construção de sistema alfabético e ortografia	(SP.EF02LP02.s.14) Segmentar palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras.	A habilidade remete à análise fonológica que deve ser orientada no processo de alfabetização. A progressão evolui da análise de palavras presentes em textos conhecidos para refletir sobre as características do sistema de escrita, para a análise de palavras que compõem, por exemplo, um acervo selecionado para discutir determinada regularidade ortográfica, de modo que a reflexão acontece no âmbito dos estudos sobre a convenção da escrita.
		(SP.EF02LP03.s.15) Ler e escrever com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas ( F,V,T,D,P,B) e correspondência regulares textuais ( C e Q ; e e o, em posição átona e final de palavra.	No que envolve as regulares diretas, o desenvolvimento da habilidade acontece pela prática da leitura e escrita de modo permanente. No caso das regulares contextuais, é pertinente a construção de regras de observação das semelhanças e diferenças; portanto, a habilidade pressupõe outras distintas, que envolvem procedimento de análise e registro das descobertas.
	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(SP.EF02LP05.s.16) Ler e escrever corretamente palavras com marcas de nasalidade ( til, M e N)	Espera-se ler e escrever, com mediação do professor corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, M e N), afim de compreender gradativamente, o uso de cada nasalizador. As orientações em relação à ortografia podem indicar a realização do ditado, seguido de levantamento das necessidades de aprendizagem, para seleção de habilidades e trabalho com erros mais frequentes da turma. Os conhecimentos sobre a convenção ortográfica, ao longo dos anos, podem prever o uso do dicionário, além de orientar o ensino de procedimentos como: rever o que escreveu para conferir a ortografia; recorrer a fontes confiáveis; anotar as regularidades descobertas. Os conhecimentos sobre ortografia são diferentes daqueles relacionados à construção da base alfabética, devendo, portanto, ser tematizados apenas após a construção desta última.
	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil	(SP.EF02LP06.a.17) Perceber o princípio acrofônico (como se escreve as palavras), que opera nos nomes da letra do alfabeto.	Pode-se contextualizar esta habilidade com a indicação de textos da tradição oral regionais que, ao serem utilizados em atividades de leitura e escrita, contribuem para a compreensão da relação existente entre fala e escrita. As habilidades propostas podem sinalizar relações progressivas que vão desde um registro gráfico não convencional (ainda que relacionado à fala) para uma representação convencional que contemple a escrita de todos os fonemas. O princípio acrofônico é um indicador de possibilidades de som da letra, não oferecendo referências para todos os fonemas, pois a escrita brasileira é também ortográfica. O uso de apenas essa ideia pode trazer dificuldades para o estudante, assim, não convém que um currículo dissocie esta e outras habilidades que tratam das relações entre letras e fonemas da prática de ler e escrever textos — ainda que sejam aqueles em que a organização estrutural facilite a memorização —, visto que é por meio dessas práticas que a compreensão do princípio acrofônico acontece.
2- Análise Linguística	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ acentuação	(SP.EF02LP07.s.18) Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa maiúscula e minúscula.	A habilidade envolve diferentes conhecimentos gramaticais. Em relação ao uso da letra maiúscula em substantivos próprios, a análise da ocorrência nos nomes da turma e nos textos lidos pelo professor e acompanhado pelo grupo, e/ou lidos autonomamente, pode ser orientada. Já o uso da pontuação pode ser facilitado pelo ensino organizado em sequências didáticas que envolvam a análise das ocorrências e o uso da pontuação primeiro em situação de produção de texto e, em um segundo momento, de revisão textual.
	Segmentação de palavras/ classificação por números de sílabas.	(SP.EF02LP08.s.19) Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos.	Para segmentar o texto em palavras, o aluno deverá articular as referências de palavras que constituiu a partir da fala — baseadas na prosódia (características do som da fala, bem como acento e entonação) — com as obtidas a partir dos textos escritos — conjunto de letras delimitado por espaços em branco e/ou sinais de pontuação. É nessa articulação que se constituem os critérios a serem mobilizados pelo estudante nas práticas de leitura e escrita.
	Pontuação	(SP.EF02LP09.s.20) Usar adequadamente ponto final, ponto de interrogação e exclamação.	A pontuação pode ser facilitada pelo ensino organizado em sequências didáticas que envolvam a análise das ocorrências e o uso da pontuação primeiro em situação de produção de texto e, em um segundo momento, de revisão textual. As orientações em relação à ortografia podem indicar a realização do ditado diagnóstico, seguido de levantamento das necessidades do aluno. No caso da pontuação, é indicado que o currículo organize habilidades específicas, considerando que ela faz parte do ato de textualizar/escrever, não se resumindo ao estudo dos sinais de pontuação. A compreensão do sistema de pontuação acontece pela análise da ocorrência em textos e pela reflexão sobre os sentidos provocados sobre os textos em diferentes situações descritas.
	Morfologia	(SP.EF02LP11.s.21) Formar o aumentativo e diminutivo de palavras com o sufixo AO e INHO/ZINHO	Implica em compreender os conceitos de aumentativo e diminutivo e do modo como são constituídos lexicalmente na sua forma regular: com as terminações -ão/-zão; -inho/-zinho. A progressão no que se refere a esta habilidade deve prever diminutivos e aumentativos não regulares (com outras terminações). Além disso, é importante analisar os usos do diminutivo e aumentativo nos textos, que podem acarretar sentidos depreciativos, pejorativos e afetivos. Na progressão, é preciso considerar, ainda, o nível de autonomia do estudante ao realizar o estudo, sendo possível propor habilidades que orientem o trabalho em colaboração, inicialmente, e, na sequência, o desempenho autônomo na oralidade e na escrita.

3- Análise textual revisão do texto escrito	Segmentação e ordenação de palavras quanto a disposição de acordo com o gênero.	<b>(SP.EF02LP00.n.22)</b> Reconhecer a ordenação das palavras, na escrita, por espaços em branco, parágrafos e ou versos. Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos.	Para segmentar o texto em palavras, o aluno deverá articular as referências de palavras que constituiu a partir da fala — baseadas na prosódia — com as obtidas a partir dos textos escritos — conjunto de letras delimitado por espaços em branco e/ou sinais de pontuação. É nessa articulação que se constituem os critérios a serem mobilizados pelo estudante nas práticas de leitura e escrita. Deve-se considerar que a progressão já está definida, posto que esta habilidade avança no decorrer do processo. É fundamental, que o aluno associe o seu desenvolvimento às práticas de leitura de textos. No que se refere à progressão do ponto de vista metodológico, é possível que os currículos orientem a continuidade da reflexão a partir de inventários (nesse caso, um inventário de antônimos constituídos por prefixos variados — in, im, des, anti, por exemplo — e também sem prefixação). No que tange aos sinônimos, o grau de complexidade lexical (palavras mais difíceis) também pode definir a progressão. Além disso, é preciso considerar o nível de autonomia requerido do estudante para realizar a tarefa, que deve ser progressivamente alcançada. Esta habilidade refere-se a reconhecer, na leitura, recursos linguísticos e discursivos que constituem os gêneros previstos, de modo que seja possível empregá-los adequadamente nos textos a serem produzidos. No 2º ano, a atividade de leitura colaborativa cria bons espaços para o estudo das marcas temporais do texto. Já a de revisão coletiva, processual e final possibilita a análise da adequação delas em textos produzidos. Projetos para elaborar as memórias do grupo podem ser ótimas oportunidades para a produção desses textos;
4) Campo Artístico – Literário Análise linguística/ semiótica	Formas de composição de narrativas	<b>(SP.EF02LP28.s.23)</b> Reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes.	Narrar é expor, por meio da fala ou da escrita, um acontecimento ou uma sucessão de acontecimentos, mais ou menos encadeados, reais ou imaginários. Assim temos a narrativa poética, a narrativa objetiva (acontecimentos reais) e a narrativa de ficção (acontecimentos imaginários). No caso da narrativa de ficção, usamos o termo "narração", como designativo da prosa de ficção. Neste caso, a narração é uma invenção, uma criação humana e, como tal, exige arte, técnica e imaginação. Enfim, a narração consiste no relato de acontecimentos ou fatos que envolvem: um narrador que a conte, personagens que vivenciem os fatos narrados, um espaço em que se ambienta a história, uma trama (conflitos), ação e o transcorrer do tempo em que a ação se desenvolve. Contudo é possível reconhecer com a mediação do professor o conflito gerador de uma narrativa ficcional e suas possibilidades de resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes, relacionando com o tempo e a sequência de fatos ocorridos, de modo a demonstrar progressivo domínio dos elementos que compõem a narrativa. A narrativa de ficção é construída, elaborada de modo a emocionar, impressionar as pessoas como se fossem reais. Quando você lê um romance, novela ou conto, por exemplo, sabe que aquela história foi inventada por alguém e está sendo vivida de mentira por personagens fictícios. No entanto, você chora ou ri, torce pelo herói, prende a respiração no momento de suspense, fica satisfeito quando tudo acaba bem. A história foi narrada de modo a ser vivida por você. Suas emoções não deixam de existir só porque aquilo é ficção, é invenção. No "mundo da ficção" a realidade interna é mais ampla que a realidade externa, concreta, que conhecemos. Através da ficção podemos, por exemplo, nos transportar para um mundo futuro, no qual certas situações que hoje podem parecer absurdos, são perfeitamente aceitas como verdadeiras.
	Formas de composição de textos poéticos	<b>(SP.EF02LP00.24)</b> Reconhecer em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações	A versificação é um recurso estilístico utilizado por muitos poetas, cuja existência não está necessariamente relacionada com a noção de poesia. Consiste na técnica de fazer versos, além de estabelecer normas para a contagem das sílabas de um verso. O processo de leitura de textos identifica recursos linguísticos e discursivos que constituem os gêneros poéticos previstos. É fundamental para o desenvolvimento dessa habilidade é a oralização dos textos desse gênero. É importante considerar que esta habilidade prevê identificar recursos típicos dos textos versificados, relacionando-os com impressões e sensações por eles provocadas, focalizando os efeitos de sentido do uso de metáforas e recursos rítmicos. O desenvolvimento desta habilidade demanda a programação de atividades de estudo coletivo, em especial no 2º ano, quando os estudantes ainda não se encontram alfabetizados. Convém, portanto, que a mediação do professor e o envolvimento sistemático do aluno em práticas colaborativas de leitura e escrita sejam contemplados já nesses momentos iniciais.
	Formas de composições de textos poéticos visuais	<b>(SP. EF02LP29.s.25)</b> Observar em poemas visuais, o formato do texto na página, as ilustrações e outros efeitos visuais	Através dessa habilidade é possível perceber que no processo de leitura e estudo de poemas visuais as figuras que o poema compõe no espaço que ocupa, verificando se o formato e/ou a disposição das letras provocam efeitos de sentido. As características fundamentais de poemas visuais sejam identificadas: a presença de ilustração realizada por meio das letras e palavras; a criação de efeitos visuais incomuns (direção de escrita; linearização original; efeitos rotativos, inversões, por exemplo); a ocupação figurativa do espaço disponível. As atividades colaborativas são mais adequadas para o desenvolvimento da habilidade, em especial as coletivas, com mediação do professor. Como pode haver alunos ainda não alfabetizados no início do 2º ano, é fundamental a exposição do texto aos alunos, com indicações explícitas da leitura que está sendo feita. A progressão pode apoiar-se no grau de complexidade dos gêneros e textos propostos, no tipo de recurso a ser estudado e no nível de autonomia do estudante a ser conquistado a cada etapa.

ÁREA DE CONHECIMENTO: LINGUAGENS COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA 2º ANO – 2º BIMESTRE.			
CAMPO DE ATUAÇÃO/ PRÁTICA DE	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA
PRÁTICAS DE LEITURA E ESCUITA  1- Campo da vida cotidiana	Decodificação /Fluência de leitura	(SP.EF12LP01.s.26) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente.	Ao ler globalmente pressupõe -se que a aquisição da leitura e da escrita se dê pela identificação visual da palavra. No trabalho com leitura, é preciso ensinar procedimentos e comportamentos leitores: ambos implicam a mobilização das diversas habilidades. A leitura compartilhada é uma atividade que potencializa esse trabalho: explicita como agem os leitores proficientes na leitura. É possível prever a leitura colaborativa, inclusive no que diz respeito à seleção de textos, a atividade na qual se estuda um texto por meio de questões problematizadoras feitas pelo professor após uma leitura inicial do texto. A progressão do trabalho com leitura se dá a partir do nível de complexidade dos textos e do nível de autonomia do aluno (trabalho coletivo, grupos, duplas, autônomo). Ao selecionar temas para o ensino, convém considerar os que são do interesse dos alunos e os que são relevantes para a compreensão da realidade vivida. Além disso, a utilização de estratégias de leitura compreende três momentos: o antes, o durante e o após a leitura. Na pré-leitura, é feita uma análise global do texto (do título, dos tópicos e das figuras/gráficos), predições e também o uso do conhecimento prévio.
	Formação de leitor	(SP.EF12LP02.s.27) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais de acordo com as necessidades e interesses.	O trabalho com leitura encontra –se em nível elevado nas escolas. Os professores compreendem a função da leitura em suas diferentes modalidades: leitura pelo professor, leitura pelo aluno, leitura compartilhada, leitura para apresentar aos outros. Ler e apreciar um texto, atribuir sentido a ele, rereer, comentar, comparar com outras leituras, ouvir o que dizem outras pessoas sobre o mesmo texto e ampliar seu olhar são ações que a escola pode desenvolver com os alunos em diferentes faixas etárias. A leitura compartilhada ou colaborativa é aquela em que alunos e professor leem juntos um mesmo texto e apresentam suas ideias e impressões acerca do que foi lido tem como finalidade, a formação de leitores, "ensinar a ler, ou seja, criar condições para que as estratégias de atribuição de sentido (sejam relativas à mobilização de capacidades de leitura, ou utilização de determinados procedimentos e desenvolvimento de comportamentos leitores) sejam explicitadas pelos diferentes leitores, possibilitando, dessa forma, que uns se apropriem de estratégias utilizadas por outros, ampliando e aprofundando sua proficiência leitora pessoal". A leitura compreensão da mensagem passada pelo texto, uma seleção das informações relevantes, uma relação entre as informações apresentadas no texto e uma análise das predições feitas antes da leitura, para confirmá-las ou refutá-las(nega –las). Depois da leitura é feita uma análise com o objetivo de rever e refletir sobre o conteúdo lido, ou seja, a importância da leitura, o significado da mensagem, a aplicação para solucionar problemas e a verificação de diferentes perspectivas apresentadas para o tema. Também pode ser realizada uma discussão da leitura, com expressão e comunicação do conteúdo lido após análise e reflexão, seguida de um resumo e de uma releitura do texto. A leitura compartilhada precisa ganhar mais espaço na escola com o intuito de dar aos alunos um modelo de leitor (o professor) e promover o intercâmbio de ideias sobre o que foi lido. Algumas dicas que podem ser valiosas para a realização da atividade. Defina seus objetivos (a intenção principal nessa prática deve ser sempre o prazer de ler). Escolha um bom acervo ( Escolha livros que sejam adequados, consulte sites, anote sugestões dos colegas, leia antes o que você vai explorar na roda de leitura. Faça uma lista com nomes de livros, para facilitar o seu planejamento, e busque variar o acervo. Crie um ambiente agradável. (A atividade pode acontecer na sala de aula e em outros ambientes da escola, como o pátio, o jardim, debaixo de uma árvore, a quadra. Outra opção é transformar o espaço de acordo com a proposta de leitura. Tapetes, almofadas e tecidos pendurados entre outras coisas). Periodicidade (deve ocorrer de acordo com o currículo). Prepare-se para a leitura ( Leia o livro antes pensando na entonação, na melhor forma de contar a história aos alunos), Foco no seu papel na roda de leitura ( O nosso papel é de mediador, responsável por despertar o gosto pela leitura literária, por encaminhar nossos alunos nas aventuras e viagens dos livros, de estimulador da leitura e de modelo de leitor).
	Compreensão em leitura	(SP.EF12LP04.s.28) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já em certa autonomia, histórias em quadrinhos e tirinhas (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.	Dentre as estratégias de leitura que professores podem ensinar está focar a atenção dos alunos nas ideias principais; perguntar aos alunos questões sobre seu entendimento para ajudá-lo a monitorar sua compreensão; relacionar o conhecimento prévio dos alunos com nova informação; professores podem questionar e designar feedback para ajudar os alunos a aplicarem técnicas e estratégias de estudo apropriadas; podem treinar os alunos a usarem essas estratégias e técnicas de maneira mais efetiva; utilizar reforços positivos verbais e de escrita com os alunos que apresentam baixa compreensão; pode-se fazer questões aos alunos para ajudar a reconhecer a contradição entre o que ele realmente conhece e o que ele pensou conhecer, mas não conhece; além de considerarem a variedade dos textos estruturados na preparação dos textos para alunos. Essa é uma habilidade complexa, que precisa considerar tanto o trabalho com as habilidades de leitura quanto as características dos gêneros quadrinho e tirinha (organização interna; marcas linguísticas; conteúdo temático) dos textos a serem lidos. Com relação ao nível de autonomia, o ideal é prever leituras e análise em colaboração e/ou mediação do professor, para que ocorra a compreensão efetiva da leitura.

2- Campo Artístico Literário	Formação do leitor literário	(SP.EF02LP26.s.29) Ler e compreender com certa autonomia textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura	Ter um acervo de livros bom e organizado não é o suficiente, é preciso usar as obras em atividades em sala de aula, promovendo práticas de leitura. Planejar algumas situações didáticas: os professores expõem os livros do acervo para os alunos. As crianças ficam livres para manuseá-los, os alunos compartilham com os colegas as histórias que leram, expondo suas opiniões sobre as obras. Poderá ocorrer indicação literárias para outras turmas do mesmo ano. Reconhecer também que os textos literários fazem parte do mundo imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os em sua diversidade cultural, de modo a contribuir a sua formação e aprimoramento com leitor literário, bem como permitir o contato com diferentes culturas.
	Apreciação estética/ estilo	(SP.EF12LP18.s.30) Apreciar contos reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento e fruição.	No texto poético, todos os signos usados têm o objetivo de transmitir uma mensagem e gerar uma reflexão ou sentimento no leitor. As palavras são usadas com forte preocupação estética e com muita organização. O texto poético também emprega recursos estilísticos, com o intuito de expressar emoções. Para tanto, cada poeta usa seus recursos linguísticos e estilo próprio. Na origem da criação desse tipo de texto, os poemas eram produzidos para serem apresentados ao público de forma cantada e, por isso, até hoje, eles apresentam certa musicalidade. O texto poético é composto basicamente por versos, estrofes e pelo ritmo. Esse tipo de produção literária exige do leitor um posicionamento ativo para decodificar o conteúdo da forma correta, alcançando a emoção que a mensagem pretende transmitir. Conhecer e apreciar, com a mediação do professor e colaboração dos colegas, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, expressões, comparações, relacionando as com sensações e associações, de modo a ser capaz de perceber as formas de composição dos textos poéticos a fim de identificar as características próprias desses gêneros
3- Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Pesquisa	(SP.EF02LP21.s.31) Explorar com mediação do professor, textos informativos em diferentes ambientes digitais e de pesquisa conhecendo suas possibilidades.	Pesquisar com as crianças tem como propósito desenvolver nelas, desde muito pequenas, o gosto de ler para saber mais sobre um assunto. Tem-se em vista que manuseiem e se familiarizem com textos científicos de circulação social e que compreendam que eles são fontes confiáveis de informações, por meio dos quais se pode aprender muito. A pesquisa e o estudo de textos informativos de ambientes digitais, como revistas, jornais, sites especializados e orientados para crianças e blogs confiáveis, vídeos, o aluno com mediação do professor irá conhecer suas possibilidades, afim de aprimorar gradativamente a capacidade de pesquisa que desenvolva e desperte a curiosidade das crianças, possibilitando variados encontros com a leitura em contexto de estudo e busca de informações.
	Compreensão em leitura	(SP.EF12LP17.s.32) Ler e compreender com ajuda dos colegas e professor, enunciados entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, curiosidades, entre outros gêneros do campo investigativo considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	O processo investigativo surge como elemento central na formação dos alunos, com a mediação do professor, deve promover situações em que as crianças desenvolvam a capacidade de observar, perguntar, propor hipóteses, experimentar, desenvolver e implementar soluções para resolver problemas. O professor deve priorizar o letramento científico do estudante, estimulando a formação integral dele para que esteja preparado para lidar com os desafios de um mundo altamente tecnológico. Os instrumentos utilizados na coleta dos dados podem ser: o registro escrito dos alunos; gravação em áudio dos momentos de socialização e os protocolos de observação do professor. Já no momento de socialização, a forma de condução deve ser respeitado as especificidades do contexto. O momento de socialização deverá ser utilizado, sobretudo, como um espaço de formação em que os alunos deveriam socializar o que construíram.
	Imagens analíticas em texto	(SP.EF02LP20.s.33) Reconhecer a função de textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa (enquetes, pequenas entrevistas, registro de experimentações),	A pesquisa, entrevistas e registro de informações são um conjunto de atividades planejadas para obter informações sobre determinada realidade, documentando-as e oferecendo recursos para a compreensão e resolução de problemas. Ela pode apresentar novas perspectivas sobre a realidade investigada ou confirmar perspectivas já consolidadas. Na elaboração do currículo, é possível ao aluno deduzir, sabendo qual é a função desse campo de atuação — por meio da análise das características dos textos indicados —, que papel tais gêneros possuem no estudo e desenvolvimento da pesquisa. As questões a serem respondidas pelos estudantes, então, seriam: qual a contribuição que uma enquete/entrevista/relato de pesquisa pode oferecer à pesquisa? Sendo assim, qual a sua função? Com isso o aluno juntamente com o professor irá reconhecer a função dos textos utilizados para apresentar informações coletadas de pesquisas (enquete, pequenas entrevistas, registros de experimentações), resumindo as partes mais importantes do texto por meio de frases curtas para que progressivamente reconheça a função das atividades de pesquisa.
4- Campo da Vida Pública	Compreensão em leitura	(SP.EF12LP04.s.34) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, carta de leitor infantil e notícia (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade. □	A Carta do leitor é um tipo de carta (gênero epistolar) veiculada geralmente em jornais e revistas, onde os leitores podem apresentar suas opiniões. É um espaço reservado donde as opiniões, sugestões, críticas, perguntas, elogios e reclamações dos leitores são publicadas e podem ser visualizadas por qualquer indivíduo. Possui uma função relevante para os meios de comunicação, de modo que a carta do leitor assegura uma resposta (feed-back) de seus leitores. Além disso, ele pode sugerir algum tema a ser abordado. Por esse motivo, é uma importante ferramenta de produção de pauta para os veículos de comunicação. Desse modo, devemos lembrar que a carta do leitor possui um remetente (emissor ou locutor) e destinatário (receptor ou interlocutor). Antes de ser publicada ela passa pela equipe de revisão, a qual adaptará o texto e corrigirá possíveis erros. Por esse motivo, não existe um modelo específico, uma vez que segue o padrão de apresentação e o espaço destinado para esse fim determinado pelo meio de comunicação. Geralmente as cartas dos leitores não seguem uma estrutura padrão, no entanto, devem apresentar alguns elementos estruturais: Vocativo (aparece o nome da revista ou do jornal e pode vir acompanhada de local e data (chamado de cabeçalho), Introdução (pequeno trecho que aborda o assunto que será apresentado e explorado pelo leitor), Desenvolvimento (desenvolvimento da argumentação do leitor sobre sua ideia central), Conclusão( o leitor arremata suas ideias, e geralmente inclui uma sugestão para o assunto abordado), Despedida (representa as saudações finais do leitor, por exemplo, atentiosamente, cordialmente, abraços, etc.), Assinatura (O leitor assina seu nome, o qual pode aparecer em forma de sigla, por exemplo, Afonso Miguel Pereira dos Santos (A.M.P.S.)).

PRÁTICAS DE ESCRITA  1- Campo da vida cotidiana	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita	(SP.EF02LP01.s.35) Utilizar, ao produzir o texto grafia correta de palavras, conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivo próprio, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e exclamação.	Uma das primeiras convenções a ser ensinada aos alunos é o uso das vinte e seis letras do alfabeto para se escrever palavras e com isso lembramos da escrita correta das palavras que precisamos dominar para sermos compreendidos. O aluno deve perceber, também, a convenção que estabelece as direções da escrita (da esquerda para a direita, de cima para baixo), o que pode ser mostrado a ele, por gestos, todas as vezes que a professora fizer uma orientação para a leitura ou escrever no quadro. A segmentação da escrita em palavras é outra convenção a ser trabalhada, apontando o espaçamento entre as palavras. Ressaltando os espaços entre as palavras e contá-las são atividades que podem assegurar a consolidação dessa convenção. A divisão silábica também é regida por regras que deverão ser utilizadas, especialmente quando a palavra escrita não couber inteira no final da linha. Ao escrevermos usamos letras maiúsculas e minúsculas, que variam de acordo com as palavras. No caso da pontuação, é indicado que os currículos organizem habilidades específicas, considerando que ela faz parte do ato de textualizar/escrever, não se resumindo ao estudo dos sinais de pontuação. A compreensão do sistema de pontuação acontece pela análise da ocorrência em textos e pela reflexão sobre os sentidos provocados sobre os textos em diferentes situações de escrita.
	Construção do sistema alfabético/Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão.	(SP.EF12LP03.s.36) Copiar textos, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação.	Deve-se considerar que, na escola, o estudo da pontuação acontece de duas maneiras: na leitura (analisar os efeitos de sentido produzidos pelo uso feito no texto), na escrita (de modo epilinguístico - Situações reais de interação comunicativa), no uso da linguagem, discutir possibilidades de pontuar, analisar os efeitos de sentido produzidos pelas diversas possibilidades que se colocam (ponto final, de interrogação, de exclamação) e selecionar a mais adequada às intenções de significação. As situações de revisão processual coletiva do texto potencializam a reflexão sobre aspectos textuais como esses. Orienta-se que a progressão curricular seja prevista pela ampliação gradativa dos sinais a serem utilizados, de modo coerente com os efeitos de sentido propostos. Convém, ainda, que os currículos considerem o nível de autonomia do estudante, a ser construído ao longo dos anos.
2- Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Produção de textos	(SP.EF02LP22.s.37) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com ajuda do professor, gênero conto, email e carta, digitais ou impressos considerando a situação comunicativa o tema/assunto/finalidade do texto	É uma habilidade que articula a produção textual com os gêneros trabalhados a três fatores da produção do processo de escrita (situação/tema ou assunto/finalidade). Envolve ao menos duas operações distintas: planejar e produzir, que podem ser abordadas em separado, e significam organizar as ideias para depois colocá-las no papel. Pode ser ampliada com outras que contemplem a aprendizagem de procedimentos de consulta a ambientes digitais em colaboração e/ou com a ajuda do professor. É possível propor habilidades que: a) envolvam análise de textos dos gêneros do campo da pesquisa, extraindo as suas características e construindo registros que possam repertoriar a produção; b) orientem o uso de procedimentos escritores, como reler o que está escrito para continuar escrevendo, consultar o planejamento para tomar decisões e revisar no processo e ao final. A progressão pode acontecer a partir de dois critérios: o nível de autonomia do aluno para realizar as atividades propostas ou a complexidade do texto a ser elaborado.
	Escrita autônoma	(SP.EF02LP23.s.38) Planejar e produzir com certa autonomia, os textos do gênero proposto.	Tal habilidade permite uma progressão ao longo do ano, prevendo o planejamento e a produção coletiva, pelo ditado ao professor e em parceria com os colegas e a ajuda do professor. É possível propor habilidades que: indiquem situações de pesquisa e tomada de notas coletivas antes da produção de registros autônomos, propondo também, dessa forma, uma progressão no ano. Orientem o uso de procedimentos escritores, como: reler o que está escrito para continuar, consultar o planejamento para tomar decisões no momento da escrita e revisar no processo e ao final.
PRÁTICAS DE ORALIDADE	Produção de texto oral / exposição oral	(SP.EF12LP06.s.39) Planejar e produzir em colaboração dos colegas e do professor o gênero proposto, repassando oralmente através de meio digital em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto	A habilidade requer planejar e produzir textos orais e/ou para oralizar, dependendo da situação comunicativa. É comum, por exemplo, que recados sejam produzidos oralmente. Como o objetivo final é a transmissão oral dos textos, na elaboração do currículo, é possível prever que o estudante tanto pode saber o conteúdo de um recado e elaborar o texto quando falar ao destinatário (pessoalmente, por meio de mensagem de voz de aplicativos de celular etc.) quanto pode necessitar ter o texto produzido por escrito para poder ler para o interlocutor (como instruções de montagem e receitas etc.). Para o desenvolvimento desta habilidade, pode-se propor que haja: análise da situação comunicativa e dos gêneros com a finalidade de compreender as suas características, de modo a oferecer repertório para a produção; planejamento, produção e revisão dos textos, com apoio do registro escrito; acesso e utilização de ferramentas digitais que viabilizem a produção dos textos, em áudio ou vídeo. A progressão pode apoiar-se nas duas operações diferentes que a habilidade envolve. Assim, planejamento e produção podem ser programados para momentos sucessivos. Além disso, recomenda-se prever o trabalho em colaboração, desde o coletivo até o organizado em duplas/grupos
PRÁTICAS DE ANÁLISE LINGÜÍSTICA E SEMIÓTICA  1- Ortografização	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(SP.EF02LP03.s.40) Ler e escrever palavra com correspondência regulares diretas entre letras e fonemas, uso do G e GU, uso do J (formando sílabas com A, O e U), sons do G acompanhados de E e I	Esta habilidade trata dos casos em que o contexto interno da palavra é que determina que letra usar em sua grafia nos casos citados pela habilidade. Levar o aluno a construir regras é a estratégia indicada, e pode ocorrer pela análise comparativa das ocorrências em listas de palavras, favorecendo a antecipação do contexto em que é correto usar, o que o contribui para a compreensão da regra. Usamos o G se estiver na frente de A, O ou U e usamos GU se estiver na frente de E e I. Poderá propor registro de palavras do quadro e da regra em um cartaz e afixala em um mural sempre que necessário e também propor atividades de pesquisa em sala e/ou casa para acrescentar novas palavras ao seu repertório.



2- Análise Linguística	Pontuação	(SP.EF02LP09.a.41) Usar adequadamente ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e aspas como uma reflexão sobre a função no gênero notícias.	Já o uso da pontuação pode ser facilitado pelo ensino organizado em sequências didáticas que envolvam a análise das ocorrências e o uso da pontuação primeiro em situação de produção de texto e, em um segundo momento, de revisão textual. No caso da pontuação, é indicado que os currículos organizem habilidades específicas, considerando que ela faz parte do ato de textualizar/escrever, não se resumindo ao estudo dos sinais de pontuação. A compreensão do sistema de pontuação acontece pela análise da ocorrência em textos e pela reflexão sobre os sentidos provocados sobre os textos em diferentes situações de escrita.
	Morfologia	(SP.EF02LP11.s.42) Formar o aumentativo e diminutivo de palavras com o sufixo ÃO e INHO/ZINHO	Espera-se que, focando em textos escritos os/as estudantes identifiquem o modo como são construídos lexicalmente (vocabulário), as palavras no aumentativo e diminutivo na sua forma regular que sejam capazes de criar grupos organizando- a. Espera-se também que reflitam sobre os diferentes usos dessas palavras. Além disso, é preciso considerar o nível de autonomia requerido do estudante para realizar a tarefa, que deve ser progressivamente alcançada. Na leitura e na (re)escrita de gêneros, é importante tematizar o sentido de certas palavras e/ou expressões de modo a favorecer a compreensão do texto como um todo. Por exemplo, o uso do diminutivo "mãezinha" pode revelar um sentido de efetividade ao leitor; "mulherzinha" pode revelar desprezo; "bonitinho" modéstia, entre outros efeitos de sentido que se pode produzir com o uso tanto do diminutivo, quanto do aumentativo. Isto significa dizer que os conteúdos gramaticais não podem ser trabalhados de maneira isolada, para a memorização de regras e nomenclaturas.
c) Análise textual e revisão do texto escrito	Forma de composição do texto	(SP.EF12LP14.s.43) Identificar e reproduzir carta e email, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específicas de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.	O professor deve ensinar o e-mail da mesma forma que ensina a escrever bilhete e carta (pois apresenta a mesma forma composicional), apesar do aluno fazer uso das tecnologias, o professor deve orientar o uso da forma adequada desse tipo de gênero.
		(SP.EF02LP17.s.44) Identificar e reproduzir, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marquem a passagem do tempo (antes, depois, ontem, hoje, amanhã, outro dia, antigamente, a muito tempo, etc. e o nível informatividade necessária .	Conforme proposto nessa habilidade é importante o reconhecimento, na leitura, de recursos linguísticos e discursivos que constituem o gênero relato de experiências pessoais, de modo que seja possível empregá-los adequadamente nos textos a serem produzidos. Ao relatar sobre a própria vida, oralmente ou por escrito, o falante/escritor costuma organizar cronologicamente seu texto, utilizando-se para isso, de advérbios e adjuntos adverbiais de tempo e ordem. Essas palavras e expressões podem ser "colecionadas" por meio da escrita de listas de "palavras que expressam a passagem do tempo" e "palavras que expressam a ordem das ações em relatos", por exemplo, para que os alunos ampliem seu repertório e utilizem tais palavras e expressões na produção de seus próprios textos. Esta listas podem ficar fixadas na classe ao longo de todo o ano letivo, sendo gradativamente ampliadas conforme novas expressões vão aparecendo nos textos lidos.
<b>ÁREA DE CONHECIMENTO: LINGUAGENS COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA</b> <b>2º ANO – 3º BIMESTRE.</b>			
<b>CAMPO DE ATUAÇÃO/ PRÁTICA DE</b>	<b>OBJETOS DE CONHECIMENTO</b>	<b>HABILIDADES</b>	<b>ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA</b>
PRÁTICAS DE LEITURA E ESCUTA  1- Campo da Vida Pública □	Decodificação /Fluência de leitura	(SP.EF12LP01.a.45) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente.	Ao ler globalmente pressupõe-se que a aquisição da leitura e da escrita se dê pela identificação visual da palavra. No trabalho com leitura, é preciso ensinar procedimentos e comportamentos leitores: ambos implicam a mobilização das diversas habilidades. A leitura compartilhada é uma atividade que potencializa esse trabalho: explícita como agem os leitores proficientes na leitura. É possível prever a leitura colaborativa, inclusive no que diz respeito à seleção de textos, a atividade na qual se estuda um texto por meio de questões problematizadoras feitas pelo professor após uma leitura inicial do texto. A progressão do trabalho com leitura se dá a partir do nível de complexidade dos textos e do nível de autonomia do aluno (trabalho coletivo, grupos, duplas, autônomo). Ao selecionar temas para o ensino, convém considerar os que são do interesse dos alunos e os que são relevantes para a compreensão da realidade vivida. Além disso, a utilização de estratégias de leitura compreende três momentos: o antes, o durante e o após a leitura. Na préleitura, é feita uma análise global do texto (do título, dos tópicos e das figuras/gráficos), predições e também o uso do conhecimento prévio. Durante a leitura é feita uma compreensão da mensagem passada pelo texto, uma seleção das informações relevantes, uma relação entre as informações apresentadas no texto e uma análise das predições feitas antes da leitura, para confirmá-las ou refutá-las (nega –las). Depois da leitura é feita uma análise com o objetivo de rever e refletir sobre o conteúdo lido, ou seja, a importância da leitura, o significado da mensagem, a aplicação para solucionar problemas e a verificação de diferentes perspectivas apresentadas para o tema. Também pode ser realizada uma discussão da leitura, com expressão e comunicação do conteúdo lido após análise e reflexão, seguida de um resumo e uma releitura do texto.
	Formação de leitor	(SP.EF12LP02.s.46) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais de acordo com as necessidades e interesses.	No trabalho com leitura, é preciso ensinar procedimentos e comportamentos leitores: ambos implicam a mobilização das diversas habilidades de leitura. A leitura compartilhada é uma atividade que potencializa esse trabalho: explícita como agem os leitores proficientes na leitura. Ao selecionar temas pertinentes para o ensino, convém considerar os que são do interesse dos alunos e os que são relevantes para a compreensão da realidade vivida, com a mediação do professor realizar rodas de conversa, leitura colaborativas, acessar jornais online ou impressos, disponibilizando um espaço na sala de aula, para que o aluno faça uso desses gêneros, desenvolvendo autonomia.

PRÁTICAS DE LEITURA NA VIDA COTIDIANA	Compreensão em leitura	<p>(SP.EF12LP04.s.47) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, notícias, relatos, entrevistas, relatos de observação, enquete, verbete e texto informativo (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.</p>	<p>A característica dos textos informativos é um transmissor que se preocupa em relatar informações da maneira mais objetiva e verdadeira. Tal como outros gêneros textuais, o texto informativo é constituído por: Introdução (tese): momento de exposição das informações necessárias para informar o tema que será explorado pelo emissor (autor). Desenvolvimento (antítese): parte fundamental que contém as informações completas sobre o tema, desde dados mais relevantes, ou melhor, todos os dados que se pode reunir para apresentação do tema. Conclusão (nova tese): encerramento do texto com exposição da ideia central. O foco dessa habilidade é a compreensão de textos de diferentes gêneros do campo jornalístico. As convenções de cada gênero, a situação comunicativa e o tema/assunto do texto constituem-se como fatores da compreensão visada. Seu desenvolvimento requer a participação direta e sistemática do aluno em práticas de leitura e produção de textos do campo jornalístico/midiático, nas quais possa observar os fatores mencionados em ação, assim como refletir a respeito de seu papel na (re)construção dos sentidos do texto.</p> <p>A progressão pode combinar diferentes critérios: o gênero visado; o fator a ser considerado; o grau de complexidade dos gêneros e textos selecionados; o nível de complexidade que se pretende levar o aluno a conquistar. Com mediação do professor o aluno poderá fazer uso veículos de informações, tais como jornais, revistas, entrevistas são exemplos mais notórios dos textos informativos, além deles os livros didáticos, enciclopédias virtuais, verbetes de dicionários são outros exemplos. Os artigos científicos e técnicos, também podem ser considerados textos informativos.</p>
1- Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Compreensão em leitura	<p>(SP.EF02LP12.s.48) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade</p>	<p>Trata-se de uma habilidade complexa, que precisa considerar tanto o trabalho com as habilidades de leitura quanto as características de cada um dos gêneros (organização interna; marcas linguísticas; conteúdo temático) e dos textos de relatos e pesquisas a serem lidos. Atentar para o fato de que o trabalho previsto é com autonomia. Relatos de observação e de entrevistas, verbetes, enquete, texto informativo são textos úteis no trabalho com temas que remetam diretamente a questões do cotidiano, como relações estabelecidas entre crianças e os meios digitais. Na elaboração do currículo, as habilidades podem orientar a pesquisa desses textos na internet. Convém focalizar as características que forem importantes para o aluno, associadas a coleta, leitura, comparação e interpretação de dados de pesquisas.</p>
	Imagens analíticas em textos	<p>(SP.EF02LP20.s.49) Reconhecer a função de textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa (enquetes, pequenas entrevistas, registro de experimentações),</p>	<p>Essa habilidade propõe a pesquisa, estudo ou investigação de um conjunto de atividades planejadas para obter informações sobre determinada realidade, documentando-as e oferecendo recursos para a compreensão e resolução de problemas. Ela pode apresentar novas perspectivas sobre a realidade investigada ou confirmar perspectivas já consolidadas. É possível ao aluno deduzir, sabendo qual é a função desse campo de atuação, por meio da análise das características dos textos indicados, que papel tais gêneros possuem no estudo e desenvolvimento da pesquisa. As questões a serem respondidas pelos estudantes, então, seriam: qual a contribuição que uma enquete/entrevista/retrato de pesquisa poderia oferecer? Sendo assim, qual a sua função? Com isso o aluno juntamente com o professor irá reconhecer a função de textos utilizados para apresentar informações coletadas de pesquisas (enquete, pequenas entrevistas, registros de experimentações), para que progressivamente reconheça a função das atividades de pesquisa</p>
	Pesquisa	<p>(SP.EF02LP21.s.50) Explorar com mediação do professor, textos informativos em diferentes ambientes digitais e de pesquisa conhecendo suas possibilidades.</p>	<p>De acordo com a habilidade os textos informativos devem ser estudados em ambientes digitais, (revistas, jornais, sites especializados e orientados para crianças e blogs confiáveis). O objetivo é a exploração de recursos, como hiperlinks para outros textos e para vídeos, o modo de organização das informações e as possibilidades e limites dos recursos próprios da ferramenta e do site específico, o aluno com mediação do professor irá conhecer suas possibilidades, afim de aprimorar gradativamente a capacidade de pesquisa.</p>

PRÁTICAS DE ESCRITA  1- Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita/ escrita cursiva (Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.)	(SP.EF02LP01.s.51) Utilizar, ao produzir o texto grafia correta de palavras, conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases, uso da letra cursiva e em substantivo próprio, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e exclamação.	A assimilação da ortografia ocorre de maneira gradativa, constante e ininterrupta, a aprendizagem da ortografia depende de muita leitura, escrita, observação e dedicação, é um sistema complexo e de extrema relevância para a interação verbal entre os sujeitos. Os conhecimentos sobre a convenção ortográfica, podem prever o uso do dicionário, além de orientar o ensino de procedimentos como: rever a escrita para conferir a ortografia; recorrer a fontes confiáveis; anotar as regularidades descobertas. Os conhecimentos sobre ortografia são diferentes daqueles relacionados à construção da base alfabética. Assim, convém que os objetivos estabeleçam, em ortografia, uma progressão que se inicie apenas após a compreensão da base alfabética. No caso da pontuação, é indicado que organizem habilidades específicas, considerando que ela faz parte do ato de textualizar/escrever, não se resumindo ao estudo dos sinais de pontuação. A compreensão do sistema de pontuação acontece pela análise da ocorrência em textos e pela reflexão sobre os sentidos provocados sobre os textos em diferentes situações de escrita. Esta habilidade requer que o estudante, após a compreensão do sistema de escrita, adquira proficiência na grafia de textos com os dois tipos de letra: imprensa e cursiva, é importante considerar que o uso da letra cursiva requer maior cuidado, pois implica emendar as letras, além de precisão no movimento a ser feito. A progressão, pode acontecer no 2º ano, visando-se, inicialmente, a agilidade no registro e, depois, a precisão no desenho das letras.
	Construção do sistema alfabético/Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão	(SP.EF12LP03.s.52) Copiar textos, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação.	O texto não representa um simples amaranhado de palavras, dispostas de forma solta, desconexa. Seja ele constituído desta ou daquela intenção comunicativa, as partes que o compõem têm de estar entrelaçadas entre si, de modo a formar um todo lógico, preciso, coerente. Entre eles, a coesão, responsável por atribuir clareza, precisão e objetividade ao discurso ora proferido. Por isso, é fundamental que sejam previstos estudos dos recursos a serem empregados nesses materiais, considerando a especificidade. A progressão, pode pautar-se pelo grau de complexidade e pela alternância no foco do ensino. Para escrever um bom texto é necessário fazer uma revisão, que é uma parte do processo da escrita e não pode ser pensada como se fosse um elemento isolado. Com ela é possível corrigir os erros gramaticais e ortográficos. Para fazer revisão de texto é preciso ter conhecimento e domínio da língua. Por isso, em primeiro lugar, é preciso treinar bastante, ou seja, escrever com qualidade. Mas como fazer isso? Lendo, escrevendo e corrigindo. Sendo seu próprio “corretor”, você conseguirá melhorar seu desenvolvimento nas correções posteriores. Com o auxílio do professor o aluno deverá seguir alguns passos para revisar os textos: Procurar os erros, encontre a coerência e a coesão (São termos que juntos conseguem formular os períodos e parágrafos, dando a ideia de linearidade ao texto), verificar se o texto está claro.
PRÁTICAS DE ORALIDADE	Produção de texto oral Exposição oral	(SP.EF02LP19.s.53) Planejar e produzir em colaboração dos colegas e do professor o gênero proposto, repassando oralmente através de meio digital em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto	A habilidade requer planejar e produzir textos orais e/ou para oralizar, dependendo da situação comunicativa. É comum, que sejam produzidas atividades oralmente. Como o objetivo final é a transmissão oral dos textos, é possível prever que o estudante tanto pode saber o conteúdo de uma atividade e elaborar o texto quando falar ao destinatário (pessoalmente, por meio de mensagem de voz de aplicativos de celular etc.) Para o desenvolvimento desta habilidade, pode-se propor que haja: análise da situação comunicativa e dos gêneros com a finalidade de compreender as suas características, de modo a oferecer repertório para a produção; planejamento, produção e revisão dos textos, com apoio do registro escrito; acesso e utilização de ferramentas digitais que viabilizem a produção dos textos, em áudio ou vídeo. A progressão pode apoiarse nas duas operações diferentes que a habilidade envolve. Assim, planejamento e produção podem ser programados para momentos sucessivos. Além disso, recomenda-se prever o trabalho em colaboração, desde o coletivo até o organizado em duplas/grupos e com mediação do professor.
PRÁTICAS DE ANÁLISE LINGÜÍSTICA E SEMIÓTICA  1- Ortografização	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(SP.EF02LP03.a.54) Ler e escrever palavra com correspondência regulares diretas entre letras e fonemas, uso do Z (palavras iniciadas por...), uso do S (no início das palavras formando sílabas com A, O, e U), Sons do S, Sons do Z (Z, S e X e final),	O trabalho com a ortografia inicia-se a partir das reflexões sobre a segmentação de palavras, quando os alunos já estão alfabetizados. Da mesma forma, o trabalho com os demais conteúdos relacionados ao sistema ortográfico. Assim como os demais objetos de conhecimento do eixo de análise linguística, o trabalho com a ortografia precisa ser organizado de maneira a contribuir com a construção da competência escritora. Para tanto, a etapa de revisão textual favorece a proposição de reflexões sobre regularidades ortográficas; também o trabalho com sequências didáticas para a compreensão de regras do sistema é favorável à aprendizagem da ortografia. Atividades isoladas de cópia, ditado e memorização de regras não desenvolvem a habilidade em questão. Levar o aluno a construir a compreensão de regras é a estratégia indicada (por meio de sequências didáticas, por exemplo), podendo ocorrer pela análise comparativa de ocorrências em listas de palavras, de modo a favorecer a antecipação do contexto em que é correto usar uma ou outra letra. Esta habilidade requer que o estudante, após a compreensão do sistema de escrita, adquira proficiência na grafia de textos com os dois tipos de letra: imprensa e cursiva. Na elaboração do currículo, é importante considerar que o uso da letra cursiva requer maior cuidado, pois implica emendar as letras, além de precisão no movimento a ser feito. A progressão, a ser prevista pelas redes, pode acontecer no 2º ano, visando-se, inicialmente, a agilidade no registro e, depois, a precisão no desenho das letras. Os diferentes tipos de letra podem estar expostos em sala de aula, o tempo todo, na altura do olhar das crianças, para que percebam as diferentes grafias das letras. Socialmente, os textos circulam em diferentes letras e as crianças têm contato com essas grafias fora da escola.
	Pontuação	(SP.EF02LP09.a.55) Usar adequadamente ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e aspas como uma reflexão sobre a função no gênero notícias.	Já o uso da pontuação pode ser facilitado pelo ensino organizado em sequências didáticas que envolvam a análise das ocorrências e o uso da pontuação primeiro em situação de produção de texto e, em um segundo momento, de revisão textual. No caso da pontuação, é indicado que organizem habilidades específicas, considerando que ela faz parte do ato de textualizar/escrever, não se resumindo ao estudo dos sinais de pontuação. A compreensão do sistema de pontuação acontece pela análise da ocorrência em textos e pela reflexão sobre os sentidos provocados sobre os textos em diferentes situações de escrita. As aspas (“ ”) representam um recurso gráfico empregado aos pares na produção de textos sendo que uma serve para abrir e outra para fechar o discurso. Trata-se, portanto, de um sinal de pontuação utilizado na produção textual para enfatizar palavras ou expressões, além de indicar citações de algum texto.

2- Análise Linguística	Morfologia	(SP.EF02LP10.a.56) Identificar e utilizar sinônimos de palavras de textos lidos determinando a diferença de sentido entre eles e formar antônimos de palavras encontradas em texto lido pelo acréscimo do prefixo de negação IN/IM.	Cada palavra tem seu significado específico, porém podemos estabelecer relações entre os significados das palavras, assemelhando-as umas às outras ou diferenciando-as segundo seus significados. Os sinônimos são palavras com o mesmo sentido (ou pelo menos muito parecidos), um antônimo é uma palavra que tem o sentido contrário de uma palavra. Por exemplo: bonito e feio, perto e longe, permitido e proibido, velho e novo, fiel e infiel, paciente e impaciente, etc. É fundamental, associar o desenvolvimento do aluno às práticas de leitura de textos. No que se refere à progressão, pode-se pensar no estudo de diferentes prefixos possíveis para se formar o antônimo. Do ponto de vista metodológico, os alunos devem ser orientados a continuidade da reflexão a partir de inventários (nesse caso, um inventário de antônimos constituídos por prefixos variados — in, im, des, anti, por exemplo — e também sem prefixação). No diz respeito aos sinônimos, o grau de complexidade lexical (palavras mais difíceis) também pode definir a progressão. Além disso, é preciso considerar o nível de autonomia requerido do aluno para realizar a tarefa, que deve ser progressivamente alcançada. Na leitura e na (re)escrita de diversos gêneros, o professor poderá organizar junto aos alunos listas de palavras utilizadas em uma história para substituir o nome de um personagem: como por exemplo: Chapeuzinho Vermelho - a menina, a garota, a jovem (sinônimo); poderá também comparar as características de personagens - protagonistas e antagonistas, por exemplo, para a percepção de características opostas (antônimo): bom - mau, jovem - velho etc. Isto significa dizer que o trabalho de análise linguística tem como objeto de ensino, os textos.
3- Análise textual revisão do texto escrito	Forma de composição do texto	(SP.EF12LP14.s.57) Identificar e reproduzir carta e email, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específicas de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.	Encaminhar os estudantes a participar de atividades da vida social que têm a ver com ler e escrever é a base do bom trabalho de produção de texto. Na escola, há muito o que ser explorado. É necessário planejar aulas para esmiuçar as características marcantes e trabalhar a fundo o potencial de comunicação das mensagens eletrônicas. Afinal, elas podem ser usadas para convidar, notificar, solicitar, comprar, denunciar, relatar e noticiar, entre uma infinidade de possibilidades. Esta habilidade refere-se a reconhecer, no processo de leitura, recursos linguísticos e discursivos que constituem os gêneros previstos, de modo que seja possível empregá-los adequadamente nos textos a serem produzidos, a elaboração de e-mails, de blogs, canais digitais ou jornais digitais ou impressos nos quais sejam apresentadas entrevistas e/ou curiosidades viabilizam o trabalho, pois incluem a leitura de estudo e a produção dos textos. O professor deve ensinar o email da mesma forma que ensina a escrever bilhete e carta (pois apresenta a mesma forma composicional), apesar do aluno fazer uso das tecnologias, o professor deve orientar o uso da forma adequada desse tipo de gênero.
		(SP.EF02LP17.s.58) Identificar e reproduzir, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marquem a passagem do tempo (Antes, depois, ontem, hoje, amanhã, outro dia, antigamente, há muito tempo) e o nível informatividade necessária.	Na sala de aula, a análise das expressões que marcam a passagem de tempo, costuma erroneamente ficar restrita aos momentos de revisão da escrita da criança, quando o texto está sendo finalizado. Porém, quando essa atividade faz parte de etapas anteriores - do planejamento, dos momentos de reescrita e de escrita de autoria, e ainda é objeto de reflexão durante a leitura de produções de outros autores, os textos ficam mais coesos e com termos apropriados para transmitir informações sobre o tempo das coisas. "Abordar o tema dos marcadores temporais em diferentes etapas do trabalho ajuda a organizar o discurso e colabora para o aperfeiçoamento da escrita, evitando que ocorra uma série de equívocos".

**ÁREA DE CONHECIMENTO: LINGUAGENS COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA**  
**2º ANO – 4º BIMESTRE.**

CAMPO DE ATUAÇÃO/ PRÁTICA DE	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ABORDAGEM TEÓRICO METODOLÓGICA
<p style="text-align: center;">PRÁTICAS DE LEITURA E ESCUTA</p> <p>1- Campo da vida cotidiana</p>	Decodificação/ fluência de leitura	<p style="text-align: center;"><b>(SP.EF12LP01.s.59)</b> Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente.</p>	<p>Com a mediação do professor o aluno poderá identificar alguns estratégias de leitura sugeridas como auxiliares no processo de compreensão, a saber: predição( aquilo que foi previsto), pensar em voz alta, estrutura do texto, representação visual do texto, resumo e questionamento. A predição implica em antecipar, prever fatos ou conteúdos do texto utilizando o conhecimento já existente para facilitar a compreensão. Pensar em voz alta é quando o leitor verbaliza seu pensamento enquanto lê. Tem sido demonstrado melhora na compreensão dos alunos quando eles mesmos se dedicam a esta prática durante a leitura e também quando professores usam rotineiramente esta mesma estratégia durante suas aulas.É possível prever a leitura colaborativa, que é, inclusive no que diz respeito à seleção de textos, a atividade na qual se estuda um texto por meio de questões problematizadoras feitas pelo professor após uma leitura inicial do texto (ou sem realizá-la, de acordo com o objetivo). A progressão do trabalho com leitura se dá a partir do nível de complexidade dos textos e do nível de autonomia do aluno (trabalho coletivo, grupos, duplas, autônomo). No trabalho com leitura, é preciso ensinar procedimentos e comportamentos leitores: ambos implicam a mobilização das diversas habilidades de leitura. A leitura compartilhada é uma atividade que potencializa esse trabalho: explícita como agem os leitores proficientes na leitura. Ao selecionar temas pertinentes para o ensino, convém considerar os que são do interesse dos alunos e os que são relevantes para a compreensão da realidade vivida.</p>
	Formação de leitor	<p style="text-align: center;"><b>(SP.EF12LP02.s.60)</b> Buscar, selecionar e ler, com a medição do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais de acordo com as necessidades e interesses.</p>	<p>No trabalho com leitura, é preciso ensinar procedimentos e comportamentos leitores: ambos implicam a mobilização das diversas habilidades de leitura. A leitura compartilhada é uma atividade que potencializa esse trabalho: explícita como agem os leitores proficientes na leitura. Ao selecionar temas pertinentes para o ensino, convém considerar os que são do interesse dos alunos e os que são relevantes para a compreensão da realidade vivida, com a mediação do professor realizar rodas de conversa, leitura colaborativas, acessar jornais online ou impressos, disponibilizando um espaço na sala de aula, para que o aluno faça uso desses gêneros, desenvolvendo autonomia. No trabalho com leitura, é preciso ensinar procedimentos e comportamentos leitores: ambos implicam a mobilização das diversas habilidades de leitura. A leitura compartilhada é uma atividade que potencializa esse trabalho: explícita como agem os leitores proficientes na leitura. Ao selecionar temas pertinentes para o ensino, convém considerar os que são do interesse dos alunos e os que são relevantes para a compreensão da realidade vivida, com a mediação do professor realizar rodas de conversa, leitura colaborativas, acessar jornais online ou impressos, disponibilizando um espaço na sala de aula, para que o aluno faça uso desses gêneros, desenvolvendo autonomia.</p>
	Compreensão em leitura	<p style="text-align: center;"><b>(SP.EF12LP04.s.61)</b> Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, anúncio publicitários, slogans, cartazes e folhetos(digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade</p>	<p>Para executar esta atividade o professor deverá ter revistas que possuam textos publicitários, como: anúncios de serviços, propagandas de promoções de produtos, imagens/fotografias de outdoor com propagandas, slogans de empresas conhecidas, panfletos, entre outros. O ideal é que os textos publicitários disponibilizados para as equipes sejam de produtos ou serviços comuns ao cotidiano dos alunos. O foco dessa habilidade é a compreensão de textos de diferentes gêneros do campo da vida cotidiana. Seu desenvolvimento requer a participação direta e sistemática do aluno em práticas de leitura. As escolas devem garantir ao aluno amplo acesso à mídia impressa e digital.</p>
<p>2- Campo da vida pública</p>	Compreensão em leitura	<p style="text-align: center;"><b>(SP.EF12LP09.s.62)</b> Ler e compreender em colaboração com os colegas e ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários, cartazes, folhetos e textos de campanha de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p>	<p>O aluno com mediação do professor e colaboração dos colegas, deverá ler notícias , apoiando-se em seus conhecimentos prévios e na decodificação de palavras. Disponibilizar para os alunos textos publicitários em geral como : cartazes, folhetos e textos de campanhas dentro outros. Os textos devem pertencer ao cotidiano infantil para que gerem interesse e compreensão. Como os alunos do 2º ano ainda estão no processo de alfabetização poderão ter dificuldade em compreender e interpretar o que os textos publicitários trazem, é fundamental que o professor faça intervenções necessárias para que essa habilidade seja desenvolvida. Os Textos de Campanha são aqueles utilizados com o intuito de esclarecer e atentar os interlocutores de uma comunidade sobre determinado assunto.</p>
<p style="text-align: center;">PRÁTICAS DE ESCRITA</p> <p>1- Campo da vida pública</p> <p>2- Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa</p>	Escrita compartilhada	<p style="text-align: center;"><b>(SP.EF02LP18.s.63)</b> Produzir, planejar cartazes e folhetos para divulgar folhetos da escola ou da comunidade utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais ( tamanho da letra, leiaute, imagens ), adequados ao gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p>	<p>O objetivo dessa atividade é colocar os alunos em contato com o gênero cartaz, esse contato objetiva a um levantamento, por parte dos alunos, das regularidades do gênero. Criar com a mediação do professor e ou em duplas cartazes e folhetos , tais materiais deverão ser constituído de imagens, sendo acompanhadas de textos com letras apresentando uma linguagem persuasiva na intenção de convencer o leitor/consumidor a adquirir o produto, ideia ou serviço, sua estrutura composicional geralmente contem: título (apresenta ideia principal), subtítulo (apresentar uma ideia complementar ao título), Logomarca ( junção do símbolo ao seu nome) , logotipo( representação gráfica que representa o nome de uma marca), slogan (frase curta , de fácil memorização).</p>

PRÁTICAS DE ORALIDADE	Produção de texto oral	<b>(SP.EF02LP19.s.64)</b> Planejar e produzir em colaboração com os colegas e o professor, notícias curtas para público infantil, que possa ser repassado oralmente ou por meio digital em áudio ou vídeo, dentre outros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto texto.	Ao planejar e produzir textos orais, dependendo da situação comunicativa, é comum, por exemplo, que recados sejam produzidos oralmente. Como o objetivo final é a transmissão oral de relatos ou notícias curtas, é possível prever que o estudante tanto pode saber o conteúdo de um recado ou elaborar o texto quando falar ao destinatário (pessoalmente, por meio de mensagem de voz de aplicativos de celular etc.) quanto pode necessitar ter o texto produzido por escrito para poder ler para o interlocutor . Além disso, recomenda-se prever o trabalho em colaboração, desde o coletivo até o organizado em duplas/grupos.
PRÁTICAS DE ANÁLISE LINGÜÍSTICA E SEMIÓTICA  1- Ortografização		<b>(SP.EF03LP01.a.65)</b> Ler e escrever palavras com correspondência regulares diretas entre letras e fonemas ( uso do R ou RR), uso do S (no início da palavras formando sílabas com A, O e U). Sons do S, H inicial, Disputa de L e LH ( alguns ditongos)	Os alunos poderão ter dificuldade para fazer a relação entre grafema-fonema ( R ,RR , S no início das palavras com A,O e U, L, LH , H inicial e som do S )por conta da pronúncia, pois apesar de cada uma dessas letras expressar um determinado som, esses pares de letras são pronunciadas de forma muito parecida, o que pode confundir as crianças não alfabetizadas. Com a mediação do professor, pode haver intervenções com os diferentes tipos de ocorrências irregulares que se fizerem necessários, podendo ampliar a habilidade para focar: som do S (auxílio, cidade); do Z; do L e H (família e toalha etc.). É possível propor habilidades que orientem as ações necessárias à memorização, como participar de atividade de leitura de listas de palavras para destacar o H inicial, ter uma frequência de leitura articulada à tarefa de destacar/buscar palavras com determinada letra; fazer exercícios de pesquisa e registro para consulta posterior até chegar à memorização; participar de jogos que favoreçam a memorização; etc.
2- Análise Linguística	Pontuação	<b>(SP.EF02LP09.a.66)</b> Usar adequadamente ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e aspas como uma reflexão sobre a função no gênero notícias	Já o uso da pontuação pode ser facilitado pelo ensino organizado em seqüências didáticas que envolvam a análise das ocorrências e o uso da pontuação primeiro em situação de produção de texto e, em um segundo momento, de revisão textual, é indicado que organizem habilidades específicas, considerando que ela faz parte do ato de textualizar/escrever, não se resumindo ao estudo dos sinais de pontuação. A compreensão do sistema de pontuação acontece pela análise da ocorrência em textos e pela reflexão sobre os sentidos provocados sobre os textos em diferentes situações de escrita. As aspas ( " ") representam um recurso gráfico empregado aos pares na produção de textos sendo que uma serve para abrir e outra para fechar o discurso, usado muito em notícias para expressar. Trata-se, portanto, de um sinal de pontuação utilizado na produção textual (notícia) para enfatizar palavras ou expressões, além de indicar citações de algum texto.
	Morfologia	<b>(SP.EF02LP10.a.67)</b> Identificar e utilizar sinônimos de palavras de textos lidos determinando a diferença de sentido entre eles e formar antônimos de palavras encontradas em texto lido pelo acréscimo do prefixo de negação IN/IM.	Cada palavra tem seu significado específico, porém podemos estabelecer relações entre os significados das palavras, assemelhando-as umas às outras ou diferenciando-as segundo seus significados. Os sinônimos são palavras com o mesmo sentido (ou pelo menos muito parecidos), um antônimo é uma palavra que tem o sentido contrário de uma palavra. Por exemplo: bonito e feio, perto e longe, permitido e proibido, velho e novo, fiel e infiel, paciente e impaciente, etc. É fundamental, associar o desenvolvimento do aluno às práticas de leitura de textos. No que se refere à progressão , pode-se pensar no estudo de diferentes prefixos possíveis para se formar o antônimo. Do ponto de vista metodológico, os alunos devem ser orientados a continuidade da reflexão a partir de inventários (nesse caso, um inventário de antônimos constituídos por prefixos variados: in, im, des, anti, por exemplo: e também sem prefixação). No diz respeito aos sinônimos, o grau de complexidade lexical (palavras mais difíceis) também pode definir a progressão. Além disso, é preciso considerar o nível de autonomia requerido do aluno para realizar a tarefa, que deve ser progressivamente alcançada. Na leitura e na (re)escrita de diversos gêneros , o professor poderá organizar junto aos alunos listas de palavras utilizadas em uma história para substituir o nome de um personagem: como por exemplo: Chapeuzinho Vermelho - a menina, a garota, a jovem (sinônimo); poderá também comparar as características de personagens - protagonistas e antagonistas, por exemplo, para a percepção de características opostas (antônimo): bom - mau, jovem - velho etc. Isto significa dizer que o trabalho de análise linguística tem como objeto de ensino, os textos.
3- Análise textual e revisão do texto escrito	Forma de composição do texto	<b>(SP.EF12LP14.s.68)</b> Identificar e reproduzir carta e email, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específicas de cada um desses gêneros , inclusive em suas versões orais.	Encaminhar os estudantes a participar de atividades da vida social que têm a ver com ler e escrever é a base do bom trabalho de produção de texto. Na escola, há muito o que ser explorado. É necessário planejar aulas para esmiuçar as características marcantes e trabalhar a fundo o potencial de comunicação das mensagens eletrônicas. Afinal, elas podem ser usadas para convidar, notificar, solicitar, comprar, denunciar, relatar e noticiar, entre uma infinidade de possibilidades. Esta habilidade refere-se a reconhecer, no processo de leitura, recursos linguísticos e discursivos que constituem os gêneros previstos, de modo que seja possível empregá-los adequadamente nos textos a serem produzidos, a elaboração de e-mails, de blogs, canais digitais ou jornais digitais ou impressos nos quais sejam apresentadas entrevistas e/ou curiosidades viabilizam o trabalho, pois incluem a leitura de estudo e a produção dos textos. O professor deve ensinar o e-mail da mesma forma que ensina a escrever bilhete e carta( pois apresenta a mesma forma composicional), apesar do aluno fazer uso das tecnologias, o professor deve orientar o uso da forma adequada desse tipo de gênero.
		<b>(SP.EF02LP17.s.69)</b> Identificar e reproduzir, em relatos de experiências pessoais, a seqüência dos fatos, utilizando expressões que marquem a passagem do tempo (antes, depois, ontem, hoje, amanhã, outro dia, antigamente, a muito tempo, etc), e o nível informatividade necessária .	Na sala de aula, a análise das expressões que marcam a passagem de tempo, costuma erroneamente ficar restrita aos momentos de revisão da escrita da criança, quando o texto está sendo finalizado. Porém, quando essa atividade faz parte de etapas anteriores - do planejamento, dos momentos de reescrita e de escrita de autoria, e ainda é objeto de reflexão durante a leitura de produções de outros autores, os textos ficam mais coesos e com termos apropriados para transmitir informações sobre o tempo das coisas. "Abordar o tema dos marcadores temporais em diferentes etapas do trabalho ajuda a organizar o discurso e colabora para o aperfeiçoamento da escrita, evitando que ocorra uma série de equívocos"